

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO  
CENTRO PAULA SOUZA

Adalberto de Almeida  
Juliana Ferrari de Oliveira  
Ryan Augusto de Andrade  
Wenerton Alves Ferreira

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NAS ESCOLAS

Fernandópolis  
2024

Adalberto de Almeida  
Juliana Ferrari de Oliveira  
Ryan Augusto de Andrade  
Wenerton Alves Ferreira

## SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NAS ESCOLAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção da Habilitação Profissional Técnica  
de Nível Médio de Técnico em Segurança do  
Trabalho, no Eixo Tecnológico de Segurança,  
à Escola Técnica Estadual Professor  
Armando José Farinazzo, sob orientação das  
Professoras Indiara Joice Tarquete de Castro  
e Jenifer Santino da Silva

Fernandópolis  
2024

Adalberto de Almeida  
Juliana Ferrari de Oliveira  
Ryan Augusto de Andrade  
Wenerton Alves Ferreira

## SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NAS ESCOLAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção da Habilitação Profissional Técnica  
de Nível Médio de Técnico em Técnico em  
Segurança do Trabalho, no Eixo Tecnológico  
de Segurança, à Escola Técnica Estadual  
Professor Armando José Farinazzo, sob  
orientação das Professoras Indira Joice  
Tarquete de Castro e Jenifer Santino da Silva

Examinadores:

---

Professor examinador

---

Professor examinador

---

Professor examinador

Fernandópolis  
2024

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos nossos amados pais, pelo apoio, carinho, amor e valores que nos ensinaram ao longo da vida. E aos nossos professores pelo conhecimento compartilhado e dedicação a cada um de nós durante todo o processo.

## AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos nossos pais por sempre nos incentivarem e acreditarem que nos seríamos capazes de superar os obstáculos que a vida nos apresentou. Agradeço à nossa orientadora, Indiara Joice Tarquete de Castro e Jenifer Santino da Silva por sempre estar presente para indicar a direção correta, e nos direcionar com muita sabedoria.

## EPÍGRAFE

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso” John Ruskin.

# SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NAS ESCOLAS

Adalberto de Almeida  
Juliana Ferrari de Oliveira  
Ryan Augusto de Andrade  
Wenerton Alves Ferreira

**RESUMO:** Este trabalho aborda a importância da educação sobre segurança do trabalho desde a infância, com o objetivo de formar uma geração mais consciente e responsável em relação à prevenção de acidentes. Tradicionalmente, a segurança do trabalho é tratada como um assunto pertinente apenas a ambientes profissionais, mas é crucial que a prevenção de acidentes seja integrada à educação básica. O ensino de práticas seguras em atividades cotidianas pode ajudar crianças e adolescentes a se tornarem adultos mais atentos aos riscos e mais preparados para lidar com situações adversas; Dados do sistema e-Social do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) indicam que milhares de acidentes de trabalho ocorrem anualmente, evidenciando a urgência de uma cultura de prevenção que comece na escola. Portanto, este TCC propõe a análise e o desenvolvimento de estratégias para incluir o tema de segurança do trabalho no currículo escolar. Para isso, serão explorados métodos pedagógicos adequados, o papel dos educadores e exemplos de práticas bem-sucedidas em diferentes contextos. Além de discutir a relevância da educação em segurança do trabalho, o trabalho busca mostrar como essa formação pode influenciar positivamente os hábitos preventivos dos jovens, beneficiando não apenas a eles próprios, mas também suas famílias e a sociedade em geral. A segurança e a saúde do trabalho devem ser abordadas de maneira holística, reconhecendo que a educação preventiva é uma ferramenta essencial na construção de um futuro mais seguro. A implementação de programas educativos nas escolas é fundamental para preparar os futuros trabalhadores, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Ao integrar a educação em saúde e segurança no currículo, é possível contribuir significativamente para a redução de acidentes e doenças ocupacionais no futuro, cultivando uma cultura de prevenção que reverberará nas gerações seguintes.

**Palavras-chave:** Acidente. Educação. Ensino. Prevenção. Segurança.

**ABSTRACT:** This paper addresses the importance of occupational safety education from childhood, aiming to cultivate a more conscientious and responsible generation regarding accident prevention. Traditionally, occupational safety is seen as relevant only to professional environments, but integrating accident prevention into basic education is crucial. Teaching safe practices in daily activities can help children and adolescents become more risk-aware adults, better prepared to handle adverse situations. Data from the e-Social system of the Ministry of Labor and Employment indicate thousands of workplace accidents annually, highlighting the urgency of a

prevention culture starting in schools. Therefore, this thesis proposes the analysis and development of strategies to incorporate occupational safety into the school curriculum. This includes exploring suitable pedagogical methods, the role of educators, and successful practice examples in diverse contexts; in addition to discussing the relevance of occupational safety education, this paper aims to demonstrate how such education can positively influence young people's preventive habits, benefiting not only themselves but also their families and society at large. Occupational safety and health should be approached holistically, recognizing that preventive education is an essential tool in building a safer future. The implementation of educational programs in schools is crucial for preparing future workers, promoting safer and healthier work environments. By integrating health and safety education into the curriculum, we can significantly contribute to reducing future workplace accidents and occupational illnesses, fostering a prevention culture that will resonate through future generations.

**Keywords: Accidents. Education. Teaching. Prevention. Security.**

## **1. INTRODUÇÃO**

A segurança do trabalho é crucial na vida adulta, refletindo diretamente na saúde e bem-estar dos profissionais. Contudo, a conscientização e a educação sobre práticas seguras não devem começar apenas na fase adulta. Incorporar o tema da segurança do trabalho na educação básica pode ser uma estratégia eficaz para formar uma geração mais informada e responsável. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do seu sistema e-Social, que facilita a administração dos dados relativos aos trabalhadores brasileiros, apontou que no ano de 2023, no Estado de São Paulo, houve 373 acidentes típicos que resultaram em morte, sendo que, em comparação com o Brasil todo, os acidentes fatais chegam a 2.888 no mesmo ano de 2023, sendo ainda, registrado um total de 499.955 acidentes de trabalho desde que foi implantado. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2024).

A educação sobre segurança do trabalho, frequentemente restrita ao ambiente profissional, pode e deve ser estendida ao contexto escolar e familiar. Desde cedo, crianças e adolescentes podem aprender sobre práticas seguras, não apenas no ambiente de trabalho futuro, mas também em atividades diárias, como em casa e na escola. A prevenção de acidentes não se limita ao ambiente corporativo; ela se estende ao cotidiano, abrangendo desde pequenas lesões domésticas até situações

de risco em atividades recreativas.

A introdução de conteúdos relacionados à segurança do trabalho nas escolas pode contribuir significativamente para a formação de hábitos preventivos. Ao ensinar sobre os riscos e as medidas preventivas desde cedo, é possível criar uma cultura de segurança que permeia todos os aspectos da vida. Além disso, a educação precoce pode reduzir o número de acidentes e lesões, promovendo um ambiente mais seguro tanto para os jovens quanto para suas famílias. “Desde 2012, a economia brasileira já sofreu um impacto de R\$ 22 bilhões por causa de pessoas afastadas de suas funções após sofrerem ferimentos durante o trabalho” (SOUZA, 2017).

Através deste estudo, tentou-se identificar e discutir métodos pedagógicos eficazes para ensinar segurança do trabalho às crianças e adolescentes, investigando como esses conhecimentos podem ser introduzidos de maneira apropriada nas diversas fases da educação básica. Pretendemos avaliar como essa educação precoce pode influenciar positivamente a formação de hábitos preventivos e contribuir para a redução de acidentes e lesões, tanto no ambiente escolar quanto em outros contextos da vida cotidiana.

O TCC também se propõe a explorar o papel dos educadores na implementação desses programas, analisando suas abordagens e estratégias para garantir que a educação sobre segurança do trabalho seja eficaz e impactante. Além disso, serão examinados casos de sucesso e práticas recomendadas em diferentes contextos educacionais, para fornecer uma visão abrangente e aplicada do tema.

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é analisar e propor estratégias para a integração do tema de segurança do trabalho no currículo das escolas, com o intuito de fomentar uma educação preventiva desde a infância. A intenção é demonstrar que a conscientização sobre práticas seguras e a prevenção de acidentes deve começar cedo, indo além dos limites do ambiente profissional e abrangendo também o contexto doméstico e escolar.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1. Conceito de Saúde e Segurança do Trabalho**

A saúde e segurança do trabalho são aspectos fundamentais em

qualquer ambiente profissional, visando proteger os trabalhadores de possíveis danos físicos, mentais ou sociais decorrentes de suas atividades laborais, esse conceito vai além de simplesmente cumprir normas e regulamentos; trata-se de uma abordagem holística que promove o bem-estar integral dos colaboradores, contribuindo para um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável. Tendo em vista que as medidas convencionais relacionadas à saúde e segurança dos trabalhadores não são eficazes, percebe-se a necessidade crescente de promover essa cultura através de outros agentes. A segurança do trabalho diz respeito à prevenção de acidentes e incidentes no ambiente de trabalho, isso inclui a avaliação de riscos, a implementação de medidas de controle, como sinalização e treinamento em segurança, e a criação de uma cultura organizacional que valorize a segurança como prioridade (PORTAL DA INDUSTRIA, 2015).

É importante ressaltar que investir em saúde e segurança do trabalho não apenas protege os trabalhadores, mas também traz benefícios significativos para as empresas, reduzir acidentes e doenças ocupacionais resulta em menor absenteísmo, maior produtividade e satisfação dos colaboradores, além de evitar custos associados a indenizações e penalidades legais. O padrão de proteção ao colaborador utilizado hoje em dia, é fundamentado em normas regulamentadoras, estudos, bem como na fiscalização e aplicação de multas e pagamento de indenizações, sendo evidente que estas ações não têm sido eficazes na solução da questão referente aos altos índices de acidentes ocupacionais. Resumidamente, a saúde e segurança do trabalho representam um compromisso moral e legal das empresas com o bem-estar de seus colaboradores, ao priorizar esses aspectos, as organizações não apenas cumprem suas obrigações legais, mas também promovem uma cultura de cuidado e respeito que contribui para o sucesso a longo prazo (PORTAL DA INDUSTRIA, 2015).

## **2.2. Segurança e Saúde do Trabalho nas Escolas**

A Segurança do Trabalho (SST) nas escolas é uma área que visa garantir a segurança e promover a saúde de todos os envolvidos no ambiente educacional. A educação em SST tem como objetivo formar estudantes conscientes

sobre comportamentos e condutas adequadas no ambiente de trabalho, além de prepará-los para reconhecer e lidar com riscos profissionais. Para o desenvolvimento do país, é essencial a aplicação da saúde e segurança no trabalho, como tem buscado o SESI, bem como o SENAI-RS, que tem uma visão de preocupação com seus alunos que futuramente estarão no mercado de trabalho, e, diante disto, buscam trabalhar conceitos e cultura prevencionista com estes alunos, com intuito de que seja difundido este conhecimento. Todo este trabalho visa evitar os acidentes dentro das instituições de ensino, tanto públicas como privadas, já que estes casos de acidentes envolvendo alunos são tratados pelo Código de Defesa do Consumidor, em seu artigo 14, por haver uma relação de consumo, com responsabilidade objetiva da instituição em indenizar, mesmo que esta não seja a culpada pelo acidente (PORTELA; FRANÇA, 2013).

A integração da SST na educação é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção de riscos profissionais desde cedo, o que pode contribuir significativamente para a redução de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no futuro. Atualmente, nos estabelecimentos de ensino, principalmente as públicas, há uma demanda crescente de crianças e jovens de baixa renda, o que exige das escolas e professores a repensar tanto o conteúdo pedagógico, como os objetivos da instituição, buscando centralizar a difusão destes conhecimentos, contribuindo, desta forma, com a formação de um profissional com capacidade de compreender a realidade laboral e política, e, assim, poder exercer seu direito à cidadania e formação cultural, adotando uma postura compatível para um futuro profissional do mercado de trabalho. A educação em SST nas escolas é essencial para formar futuros trabalhadores, empregadores e gestores públicos e privados conscientes da importância de um ambiente de trabalho digno, seguro e saudável, abrangendo a antecipação, reconhecimento, avaliação e controle de perigos no posto de trabalho, visando proteger o bem-estar e a saúde dos colaboradores (APOIO MEDICINA, 2024).

Profissionais altamente capacitados, como técnicos e engenheiros de segurança do trabalho, assim como médicos e enfermeiros especializados em saúde ocupacional, desempenham um papel indispensável na prevenção de acidentes, na promoção de um ambiente de trabalho seguro e na redução de riscos de doenças relacionadas ao trabalho (ITAMEDI, 2024).

Os fundamentos jurídicos que embasam o projeto incluem a Convenção

n.155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que enfatiza a inclusão da segurança e saúde no trabalho em todos os níveis de ensinos (SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS, s/a).

### **2.3. Legislação Vigente sobre Saúde e Segurança nas Escolas**

A Lei Federal nº 12.645, de 16 de maio de 2012, estabeleceu o dia 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, com o objetivo de destacar a importância dessa temática no ambiente escolar. Enquanto as expressões segurança e saúde costumam estar associadas principalmente ao mundo do trabalho, é cada vez mais evidente a necessidade de ampliar essa abordagem para incluir outras esferas, como as instituições de ensino. As medidas convencionais têm se mostrado insuficientes para promover adequadamente a saúde e a segurança dos trabalhadores, o que ressalta a importância de novas dimensões de intervenção.

Observa-se que para implementar a saúde e segurança do trabalhador nos dias de hoje está se tornando um desafio de acordo com o site da FUNDACENTRO, onde é visível que a promoção da saúde e segurança no trabalho necessita de novos caminhos e vetores, tendo em vista que as ações tradicionais não são eficazes.

Parece que o problema pode estar enraizado na abordagem atual de enfrentamento, que se concentra mais em lidar com as consequências do que em prevenir e educar. Nossa proteção ao trabalhador parece centrar-se em regulamentações, fiscalização e penalidades, em vez de abordar as causas subjacentes dos acidentes de trabalho. Isso sugere a necessidade de uma mudança de paradigma em direção a uma abordagem mais proativa e educativa para reduzir a incidência desses acidentes.

Os dados da Previdência Social revelam um aumento nos acidentes de trabalho no Brasil em 2011, sendo registrados 709.474 casos no ano de 2010, e 711.164 no ano de 2011. Quando comparado com os dados do último boletim emitido em 2024, pelo governo federal, é possível observar que houve uma diminuição considerável, uma vez que, neste ano, o número de acidentes de trabalho registrado foi de 499.955.

Essa diminuição se dá por conta da nova gestão de saúde e segurança do trabalho dentro das empresas bem como avanços tecnológicos, da modernização dos equipamentos, medidas de prevenção, maior fiscalização e a aplicação rigorosa das normas regulamentadoras também aumentaram a responsabilidade dos empregadores em garantir a segurança dos trabalhadores. Esses fatores refletem um esforço conjunto entre governo, empresas e colaboradores em prol de ambientes laborais mais seguros (e-Social).

Por meio da análise destes dados é possível observar a importância de incorporar a segurança e saúde do trabalhador desde cedo na vida dos alunos, indo além do ambiente de trabalho. Essas estatísticas ressaltam a necessidade urgente de educar e conscientizar sobre essas questões desde a juventude.

A partir disso, foi criado O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, visando estabelecer uma conexão entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sua origem remonta a um ato de cidadania realizado por um profissional da área, um técnico de segurança do trabalho, Senhor Orlandino dos Santos, do Rio de Janeiro, que iniciou voluntariamente ações educativas preventivas em escolas na década de 80, do século XX, após um grave acidente ocorrido na empresa em que trabalhava. Baseado nessa experiência, ele propôs ao Senado um projeto de lei que resultou na criação de um dia dedicado a essa causa nas escolas. Essa iniciativa destaca a importância de integrar a educação em segurança e saúde desde cedo na vida dos alunos. Portanto, O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, foi instituído com o objetivo de realizar uma aproximação da escola com a realidade laboral que envolve a saúde e segurança no trabalho, que se originou por um ato de cidadania de um técnico de segurança do trabalho, que voluntariamente promoveu ações, tanto educativas como preventivas, nas instituições de ensino.

Para abordar de forma significativa a questão da segurança e saúde nas escolas, é necessário adotar algumas medidas essenciais. Primeiramente, deve-se incorporar currículos educativos, introduzindo programas de educação em segurança e saúde que abordem temas como prevenção de acidentes, ergonomia, primeiros socorros e bem-estar emocional. Além disso, é importante promover a conscientização por meio de palestras, workshops e atividades práticas, envolvendo profissionais da área e a comunidade escolar. Criar parcerias também é fundamental, estabelecendo colaborações com empresas, órgãos governamentais e instituições de saúde para fornecer recursos, palestrantes e materiais educativos. Fomentar a

participação dos alunos, incentivando-os a se envolver em projetos e campanhas relacionadas à segurança e saúde, contribui para que eles se tornem agentes de mudança em suas comunidades. Por fim, é crucial implementar mecanismos de avaliação e monitoramento para acompanhar o impacto das iniciativas e identificar áreas que necessitam de mais atenção e aprimoramento. Essas ações podem ajudar a criar uma cultura de segurança e saúde nas escolas, preparando os alunos para enfrentar desafios relacionados ao bem-estar no ambiente de trabalho e na vida cotidiana.

## **2.4. Currículo Escolar na Educação Pública**

A base nacional comum curricular (BNCC) é um documento que diz o que todos os estudantes devem aprender desde a educação infantil até o ensino médio e se aplica somente à educação nas escolas, como diz a Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Ela garante que todos os alunos tenham direito a aprender coisas essenciais, como está escrito no plano nacional de educação (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017).

Fazendo parte das políticas de educação do país, a BNCC serve de referência para que os estados, municípios e o distrito federal possam planejar o que ensinar nas escolas e ajuda a coordenar outras ações, como formação de professores e avaliações. Isso ajuda a melhorar a qualidade do ensino e a garantir que todos os alunos aprendam o mesmo, não importa onde estudem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial que define os estudos essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, estabelecendo de forma organizada e progressiva o que é fundamental para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme orienta o Plano Nacional de Educação (PNE). Voltado exclusivamente à educação escolar, conforme preceitua o § 1º, do Artigo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), o documento tem como base princípios éticos, políticos e estéticos. Esses valores buscam promover a formação integral dos estudantes e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais da

Educação Básica (DCN).

A BNCC além de garantir que todos tenham acesso à escola, também define dez competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Competência que significa usar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas da vida diária, ser cidadão ativo e se preparar para o trabalho. Ela também destaca a importância de valores que ajudem a construir uma sociedade mais justa e preocupada com o meio ambiente. Essas competências gerais são de extrema importância em todas as etapas da educação básica, desde a educação Infantil até o ensino médio. Elas são trabalhadas ao longo do ensino, ajudando os alunos a construir conhecimento, desenvolver habilidades e ter atitudes positivas, como está previsto na lei de diretrizes e bases da educação.

As competências gerais da Base Nacional Comum Curricular visam ampliar e utilizar o conhecimento sobre o mundo para aprender, colaborar e construir uma sociedade justa e inclusiva. Também incentivam a curiosidade, o uso do método científico para investigar, analisar problemas e desenvolver soluções. A valorização e a participação na arte e cultura, tanto local quanto global, são essenciais, assim como o uso de diferentes formas de comunicação, como a fala, a escrita e os meios digitais, para expressar ideias e entender os outros. A tecnologia deve ser utilizada de forma crítica, ética e reflexiva para se comunicar, aprender e resolver problemas, e é importante valorizar a diversidade cultural, entender o mundo do trabalho e fazer escolhas conscientes. Além disso, é necessário argumentar com base em fatos, promovendo os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável. A saúde física e emocional deve ser cuidada, reconhecendo as próprias emoções e as dos outros. Praticar empatia, diálogo, resolução de conflitos e respeito à diversidade são atitudes fundamentais, assim como tomar decisões com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e ética, sempre buscando o bem comum.

## **2.5. Educação como Meio de Prevenção**

Os temas abordados à saúde e segurança do trabalho no currículo escolar está com a ideia de usar a educação como ferramenta de prevenção. A prevenção é fundamental na segurança do trabalho, e sua implementação no

ambiente escolar abrange ensinar práticas seguras e promover a conscientização sobre riscos desde a infância. Conforme a Convenção n.º 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a educação em segurança e saúde ocupacional deve estar presente em todos os níveis educacionais, desde a educação infantil até o ensino médio, favorecendo uma cultura de prevenção que beneficie a comunidade, empresa e o país em geral.

A inserção de conteúdos relacionados à segurança do trabalho no contexto escolar tem como propósito estabelecer uma cultura de segurança que transcenda as salas de aula. Uma cultura de segurança é definida por atitudes, crenças e comportamentos que colocam a proteção da saúde e do bem-estar como prioridade em todas as atividades, tanto profissionais quanto pessoais. A educação sobre segurança do trabalho desde a infância pode contribuir para o desenvolvimento de futuros trabalhadores, empregadores e gestores que estejam cientes dos riscos e comprometidos com a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

### **2.5.1 Tipo de matérias de saúde e segurança implantadas nas escolas**

As matérias de saúde e segurança nos currículos dos ensinos infantil, fundamental e médio têm como objetivo desenvolver a consciência e prática de hábitos saudáveis, prevenção de riscos e cidadania. Essas matérias podem ser abordadas de maneira transversal ou integradas em disciplinas específicas.

No Ensino Infantil, os principais temas incluem higiene pessoal e coletiva, com ênfase nos cuidados com o corpo, como lavar as mãos e escovar os dentes; segurança no ambiente escolar, incentivando a evitar correr em lugares perigosos e tomar cuidado com objetos pontiagudos; educação alimentar, destacando a importância de uma alimentação saudável; primeiros contatos com a saúde emocional, incluindo o reconhecimento de emoções e autocontrole; segurança no trânsito, como atravessar na faixa de pedestres e reconhecer semáforos; e primeiros socorros, abordando animais peçonhentos, como cobras, aranhas e escorpiões.

No Ensino Fundamental, os temas se aprofundam, abordando ciências da saúde, com uma introdução à anatomia básica e cuidados com o corpo, incluindo sistemas como o digestivo e respiratório; educação alimentar e nutrição, com o

aprendizado sobre a pirâmide alimentar e a importância da água; prevenção de doenças, como vacinação e prevenção de doenças como a dengue; segurança no trânsito e cidadania, com ênfase nas regras de trânsito e comportamento seguro em vias públicas; saúde mental e emocional, com foco no autocuidado e no respeito aos sentimentos dos outros; e primeiros socorros básicos, ensinando como agir em pequenas emergências, como cortes e quedas.

Já no Ensino Médio, os temas abordam saúde pública e epidemiologia, com a prevenção de doenças e seus impactos na comunidade; segurança no trabalho e ergonomia, preparando os alunos para o mercado de trabalho com noções de normas regulamentadoras (NR's) básicas; saúde mental e autocuidado, focando na prevenção de ansiedade e depressão; e primeiros socorros avançados, com uma abordagem mais completa sobre emergências e como agir corretamente. A implantação desses conteúdos pode ocorrer por meio de disciplinas específicas, como Educação Física, Ciências e Biologia; projetos interdisciplinares, como campanhas de conscientização sobre saúde e segurança; palestras e eventos com profissionais da saúde e segurança pública; e parcerias com instituições, como o Corpo de Bombeiros e secretarias de saúde. Esses conteúdos contribuem para formar cidadãos conscientes e preparados para cuidar da própria saúde e bem-estar, além de agir de maneira preventiva e segura em diferentes situações.

## **2.6. Benefícios do Ensino de Saúde e Segurança do Trabalho nas Escolas**

A saúde e segurança do trabalho nas escolas tem como benefício conscientizar os alunos sobre como ter uma melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho, visando sempre mostrar noções básicas sobre higiene laboral e a importância de estimular a mente e o corpo, proporcionando uma segurança maior no dia a dia de suas atividades.

O ensino nas escolas influencia muito na formação das pessoas desde cedo, como citado no texto Saúde na escola:

A escola é, portanto, um local onde adquirimos conhecimentos importantes para todos os âmbitos da nossa vida. Diante da

importância da escola na formação de um cidadão, é fundamental que a saúde seja abordada em sala de aula. (SANTOS S/D).

É de grande valor mostrar desde cedo a importância da saúde e segurança do trabalho visto que crianças têm mais facilidade de aprender do que os adultos, ensinar os alunos sobre os riscos da rotina de trabalho e como identificar eles podem evitar acidentes indesejados, como descrito no texto Segurança e saúde nas escolas- SINTESP,(2015)“Quanto mais cedo o contato das crianças e adolescentes com informações sobre a SST, mais consciência prevencionista iremos ter no futuro”. (SINTESP, 2015).

A implementação do ensino sobre saúde e segurança do trabalho no Ensino Fundamental e Médio pode trazer benefícios significativos a longo prazo para os alunos, trabalhadores, empresas e governo. Esses benefícios se estendem ao longo de toda a vida profissional dos alunos e podem ter um impacto duradouro na sociedade como um todo.

Para os alunos, contribui para a formação de uma cultura de segurança, com o aprendizado desde cedo sobre os riscos no ambiente de trabalho e as práticas preventivas para mitigá-los, que carregarão ao longo de suas vidas profissionais, sendo fundamental para prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Ainda, o ensino sobre saúde e segurança no trabalho pode formar cidadãos mais responsáveis, que compreendem a importância de proteger sua saúde e bem-estar no trabalho, além de adotar posturas preventivas e colaborativas em relação à segurança no ambiente de trabalho; tornando-se profissionais mais valorizados no mercado, pois, alunos que recebem essa formação podem ser mais bem preparados para entrar no mercado de trabalho, especialmente em setores que exigem cuidados específicos com segurança e saúde ocupacional. O conhecimento de como evitar riscos de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho contribui para que os alunos, ao ingressarem no mercado de trabalho, adotem hábitos que preservem sua saúde e aumentem sua qualidade de vida no longo prazo. Isso pode resultar em menos problemas de saúde, menos afastamentos e maior longevidade profissional.

Para os trabalhadores, traz benefícios como a prevenção de acidentes e doenças, visto que por serem mais conscientes desde a juventude sobre os cuidados que devem tomar para evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho tendem a se expor menos a riscos e a aplicar medidas de prevenção eficazes, o que reduz os índices de acidentes e doenças ocupacionais ao longo da vida profissional,

além de que, com o aprendizado de práticas saudáveis e seguras desde o ensino básico, os trabalhadores estão mais aptos a cuidar de sua saúde mental e física ao longo da carreira. A formação contínua nesse sentido pode reduzir o desgaste e as complicações associadas a determinadas profissões, aumentando a longevidade profissional. Trabalhadores que são educados sobre saúde e segurança desde a escola tendem a influenciar positivamente seus colegas no ambiente de trabalho, colaborando para criar uma cultura de prevenção e cuidados dentro da empresa.

E, para as empresas, os benefícios ao investir em uma força de trabalho mais bem informada sobre saúde e segurança, tendem a reduzir custos com acidentes e doenças ocupacionais. Isso melhora a produtividade e a eficiência, pois os trabalhadores se sentem mais seguros e motivados. Empresas que mantêm um ambiente de trabalho seguro e que oferecem treinamentos contínuos sobre saúde e segurança do trabalho enfrentam menos processos trabalhistas e acidentes, o que reduz os custos com indenizações, seguros e compensações. A longo prazo, isso pode representar uma economia substancial para as empresas, pois, um ambiente de trabalho seguro contribui para a inovação, pois os trabalhadores se sentem mais seguros para se expressar e buscar soluções criativas. Implementar práticas sólidas de segurança atraem e retêm talentos qualificados, o que eleva a competitividade da organização no mercado, e, por demonstrarem preocupação com a saúde e segurança de seus funcionários ganham uma imagem positiva junto aos consumidores, investidores e à sociedade, o que pode resultar em maior lealdade dos clientes, preferência por parte de investidores e um bom posicionamento no mercado.

Finalmente, o governo também se beneficia com a implementação da saúde e segurança no trabalho nas escolas, como a redução de custos com saúde pública, já que os trabalhadores estando bem preparados para evitar doenças e acidentes relacionados ao trabalho, o sistema de saúde pública enfrenta menos sobrecarga, traduzindo em menos gastos com tratamentos médicos, reabilitação e aposentadorias por invalidez e auxílios doenças, o que permite que o governo aloque recursos para outras áreas essenciais.

Também ocorre o fortalecimento da legislação e das políticas públicas, devido a implementação do ensino de saúde e segurança desde a escola, onde a sociedade se tornará mais exigente e consciente, pressionando o governo a criar e implementar políticas públicas mais eficazes para garantir a segurança no trabalho em todo o país, e com isto, melhorará a qualidade de vida da população, com

trabalhadores mais saudáveis e seguros contribuindo para uma população mais saudável em geral, reduzindo a carga sobre os serviços públicos de saúde. Isso também se traduz em uma maior produtividade econômica e uma população mais apta a contribuir com o crescimento do país.

Um ambiente de trabalho mais seguro e saudável contribui para um modelo de desenvolvimento mais sustentável, em que os recursos humanos são preservados, e o capital humano se torna mais valioso para o crescimento econômico do país. Isso também pode resultar em maior atratividade para investimentos estrangeiros, já que as empresas buscam locais com uma força de trabalho qualificada e segura.

A OIT – Organização Internacional do Trabalho e a OMS – Organização Mundial da Saúde, quantificou dados de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e chegou à conclusão de que o Brasil está em 4º lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho, tendo em vista os preocupantes dados encontrados, pois, em média no Brasil ocorrem: 710.000 acidentes por ano, sendo que acontece um acidente a cada 44 (quarenta e quatro segundos); a cada 30 (trinta) minutos, um trabalhador é incapacitado para suas atividades; e com isso, por não, são 15.000 (quinze mil) incapacitações permanentes; ocorre uma morte a cada 03 (três) horas, o que totaliza uma média de 2.810 mortes por ano (Farias, 2018).

### **3.METODOLOGIA**

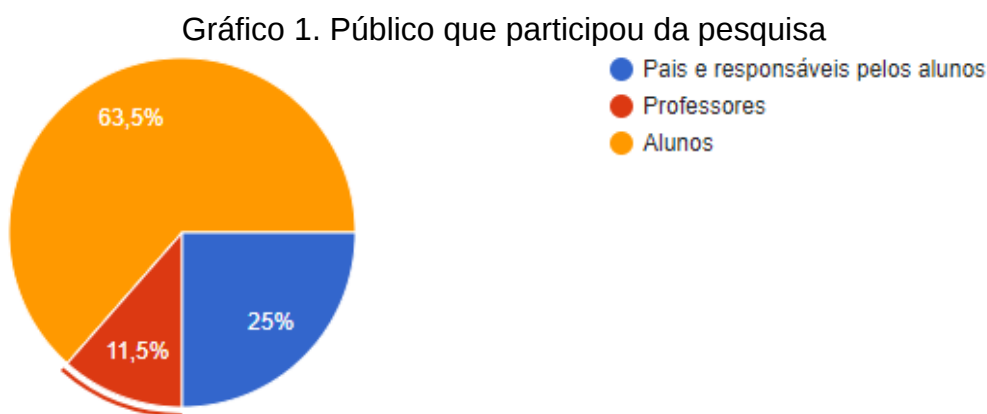
A metodologia foi realizada através de revisão bibliográfica e leituras de artigos científicos, que resultou o levantamento do tema do projeto onde foi realizada uma análise mais detalhada. Mediante a seleção do material, foi iniciada a leitura analítica, por intermédio da leitura das obras selecionadas, proporcionado a organização das ideias em relação à importância e relevância ao tema.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa através da disponibilização de um questionário eletrônico via Form's, composto por dezoito (18) questões onde a escola encaminhou parte do questionário para os professores pais e alunos através de um link que era direcionado ao formulário enviadas por e-mail nas escolas (ETEC Fernandópolis) Profº. Armando José Farinazzo cujo o endereço situado na Av.

Geraldo Roquete, 135 - Jardim Paulista, Fernandópolis - SP, 15606-020 e na EMEF Laíz Terezinha Biliazi Pinhel, localizada R. Fernão Dias Paes Leme, 1449 - Centro, Ouroeste - SP, 15685-000. Onde disponibilizou o resultado dos gráficos abaixo.

#### 4.DESENVOLVIMENTO (PESQUISAS)

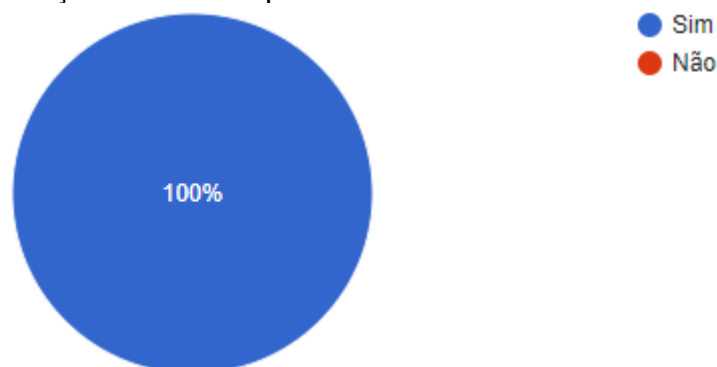
O gráfico 1 apresenta o resultado de quem está respondendo a pesquisa sobre saúde e segurança do trabalho nas escolas. Resultados da pesquisa sendo que 63.5% foram dos alunos, 25% dos pais e responsáveis e 11,5% foram os professores.



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 2 apresenta respostas dos pais de qual a viabilidade da implementação de uma disciplina de saúde e segurança. É possível observar que 100% concorda com a implementação.

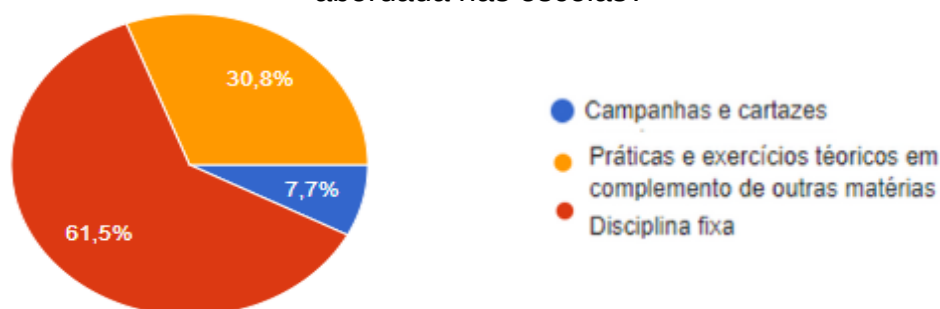
Gráfico 2. Você acredita que a implementação de uma disciplina de saúde e segurança seria viável para o desenvolvimento do seu filho?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 3 apresenta respostas de como os pais acham que deveria ser abordado o tema saúde e segurança nas escolas. Pode-se que 61,5% através de práticas e exercícios teóricos em complemento de outras matérias, 30,8% deveria ser através de disciplina fixa e 7,7 % de campanhas e cartazes.

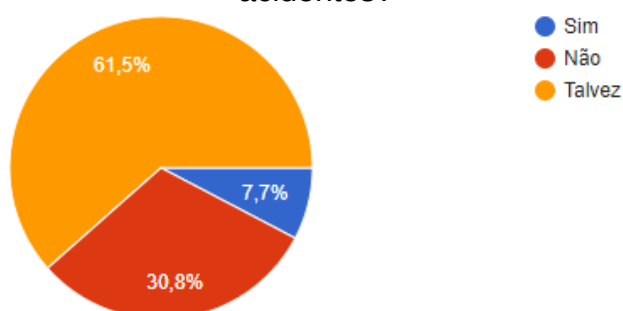
Gráfico 3. Como que você acha que a disciplina de saúde e segurança deveria ser abordada nas escolas?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 4 apresenta respostas dos pais se eles tem confiança que a escola está preparada para lidar com emergências e acidentes. Nota-se que 61,5 % acredita que talvez a escola esteja preparada, 30,8% não está e 7,7% acredita que a escola está preparada para lidar com esse tipo de situações.

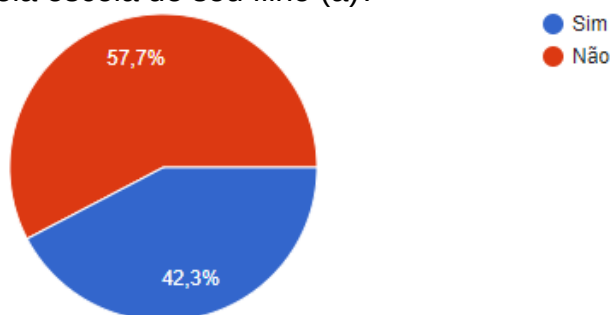
Gráfico 4. Você confia que a escola está preparada para lidar com emergências e acidentes?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 5 apresenta respostas dos pais se eles estão cientes das políticas de saúde e segurança no trabalho adotadas pela escola. Nota-se que 57,7% não está ciente, e 42,3% está ciente sobre as políticas adotadas.

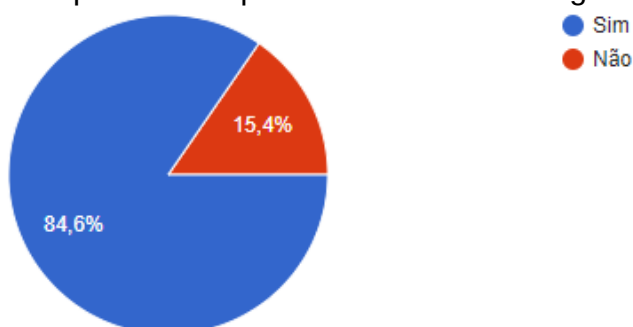
Gráfico 5. Você está ciente das políticas de saúde e segurança no trabalho adotadas pela escola de seu filho (a)?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 6 apresenta respostas se os pais acreditam que a escola oferece um ambiente seguro para o aprendizado dos seus filhos. Nota-se que 84,6% concorda e 15,4% discorda.

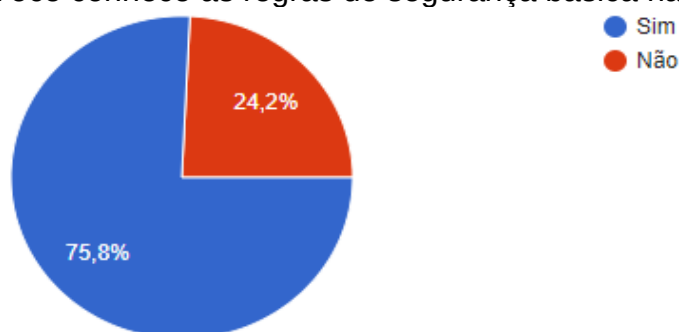
Gráfico 6. Você acha que a comunicação entre a escola em que os seus filhos frequentam e os pais sobre questões de saúde e segurança é eficaz?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 7 apresenta respostas dos alunos em relação ao conhecimento das regras de segurança básica na escola. Nota-se que 75,8% conhece a segurança básica da escola e 24,2% não conhece.

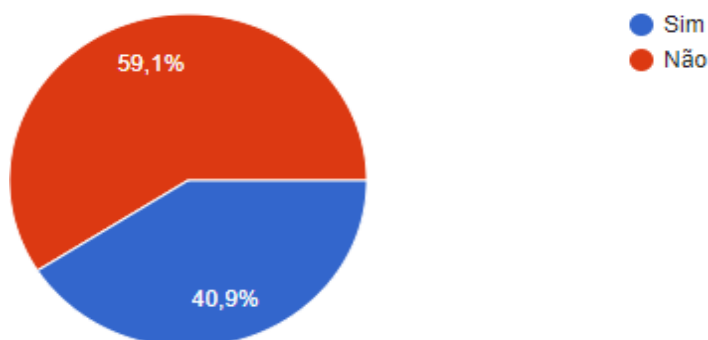
Gráfico 7. Você conhece as regras de segurança básica na sua escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 8 apresenta respostas dos pais se eles têm confiança que a escola está preparada para lidar com emergências e acidentes. Nota-se que 59,1 % acredita que talvez a escola esteja preparada, 30,8% não está e 7,7% acredita que a escola está preparada.

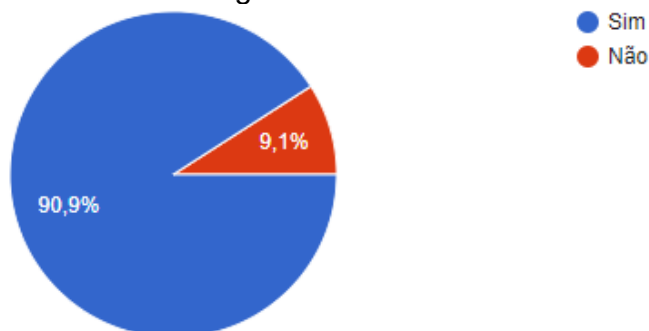
Gráfico 8. Você recebeu informações sobre o que fazer em caso de emergência na escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 9 apresenta as respostas dos alunos se eles se sentem seguros nas atividades realizadas na escola. Percebe-se que 90,9% sente-se seguro e 9,1% não concorda com a segurança nas atividades.

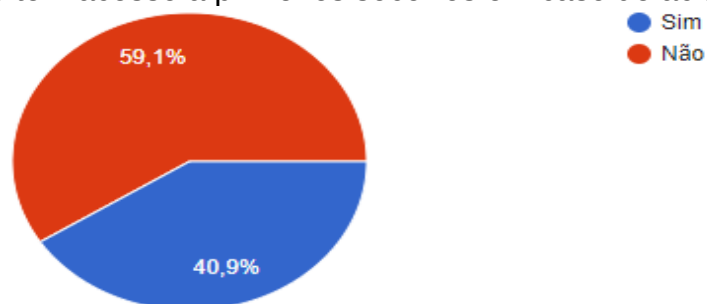
Gráfico 9. Você se sente seguro nas atividades realizadas na escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 10 ilustra as respostas sobre o acesso aos primeiros socorros na escola em casos de acidentes. Verifica-se que 59,1% dos alunos não possuem acesso, enquanto 40,9% relataram ter acesso a esse atendimento.

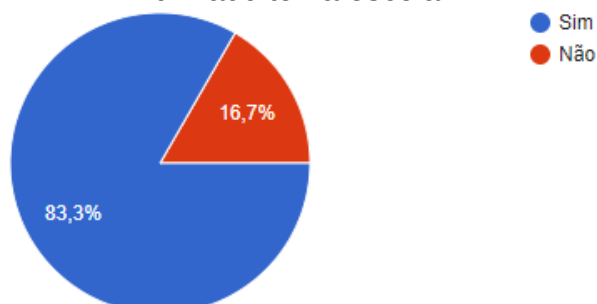
Gráfico 10. Você tem acesso a primeiros socorros em caso de acidentes na escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O Gráfico 11 apresenta as respostas dos alunos quanto ao conhecimento sobre como comunicar a um adulto na escola em situações de problemas de segurança ou saúde. Verifica-se que 83,3% dos alunos sabem a quem recorrer, enquanto 16,7% não possuem essa informação.

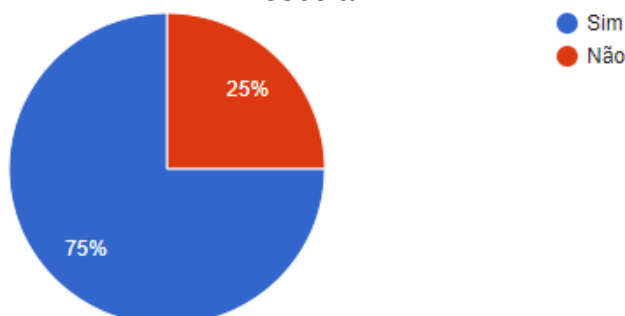
Gráfico 11. Você sabe como comunicar um problema de segurança ou saúde para um adulto na escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 12 apresenta respostas dos alunos sobre o conhecimento das políticas de saúde e segurança na escola. Observa-se que 75% dos alunos afirmam estar cientes dessas políticas, enquanto 25% declararam não ter conhecimento sobre elas.

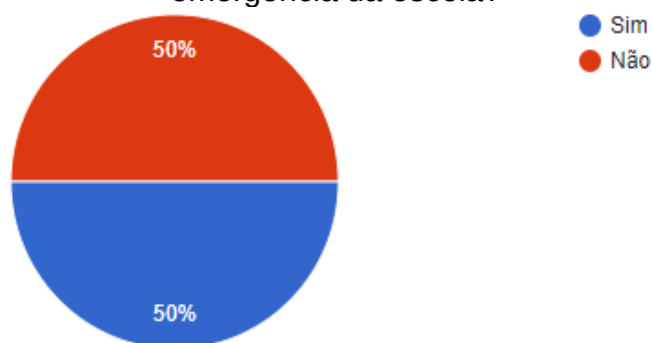
Gráfico 12. Você está ciente das políticas de saúde e segurança no trabalho da sua escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 13 apresenta as respostas dos professores sobre o recebimento de treinamento para lidar com situações de emergência na escola. Observa-se que 50% dos professores receberam esse treinamento, enquanto os outros 50% não o receberam.

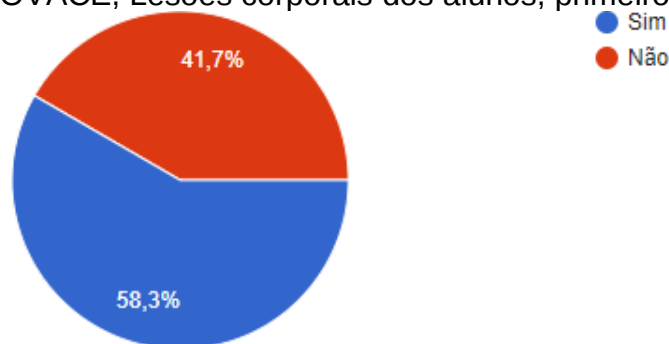
Gráfico 13. Você já recebeu treinamento sobre procedimentos de situações de emergência da escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 14 apresenta as respostas dos professores sobre o conhecimento de como agir em casos de emergência, como incêndios, OVACE, lesões corporais de alunos e primeiros socorros. Observa-se que 58,3% dos professores sabem como proceder nessas situações, enquanto 41,7% não possuem esse conhecimento.

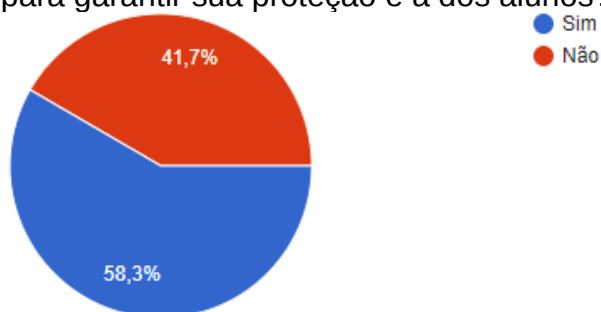
Gráfico 14. Você sabe como agir em situação de emergência na escola. (Casos de incêndios OVACE, Lesões corporais dos alunos, primeiros socorros)?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 15 apresenta as respostas dos professores sobre a adequação das práticas de segurança da escola para garantir a segurança deles e dos alunos. Observa-se que 58,3% acreditam que essas práticas são suficientes, enquanto 41,7% não compartilham dessa opinião.

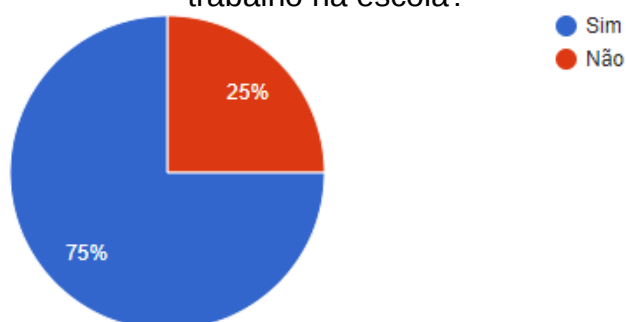
Gráfico 15. Você acredita que as práticas de segurança na escola são suficientes para garantir sua proteção e a dos alunos?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 16 ilustra as respostas dos professores sobre seu conhecimento em relatar acidentes ou incidentes de trabalho na escola. Verifica-se que 75% dos professores sabem como fazer esse relato, enquanto 25% não possuem essa informação.

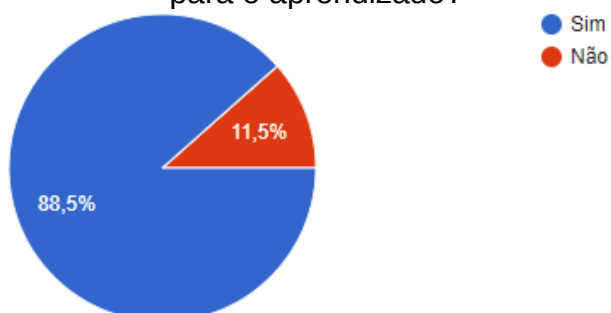
Gráfico 16. Você tem conhecimento sobre como relatar um acidente ou incidente de trabalho na escola?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 17 apresenta respostas se os pais acreditam que a escola oferece um ambiente seguro para o aprendizado dos seus filhos. Nota-se que 88,5% concorda e 11,5% discorda.

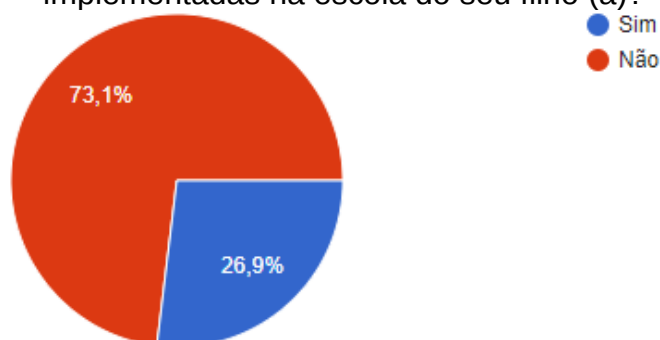
Gráfico 17. Você acredita que a escola do seu filho (a) oferece um ambiente seguro para o aprendizado?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

O gráfico 18 apresenta respostas se os pais receberam informações sobre as medidas de segurança e saúde implementadas na escola. Pode-se observar que 73,1% não receberam as informações e 26,9% receberam.

Gráfico 18. Você recebeu informações sobre as medidas de segurança e saúde implementadas na escola do seu filho (a)?



Fonte: (Elaborado pelos autores, 2024).

#### 4.1 Discussão de Resultados

Mediante a análise da pesquisa quantitativa do questionário foi possível concluir que os pais apoiam a implantação da disciplina de saúde e segurança do trabalho para conscientizar e educar seus filhos para estabelecer um ambiente seguro e saudável.

Para os alunos observa-se a falta de conhecimento e informações sobre as regras básica de segurança da escola, e de como agir em situações de emergência.

Em relação aos professores o resultado aponta que 50% dos professores não receberam treinamento adequado, o que pode comprometer a eficácia das ações em situações de risco. Esse dado destaca a urgência de oferecer programas de capacitação contínua para os educadores, garantindo que todos estejam devidamente preparados para lidar com diferentes tipos de emergência, como incêndios, acidentes e outros eventos inesperados.

A pesquisa evidencia um apoio generalizado à inclusão de temas de saúde e segurança nas escolas, mas também aponta para áreas críticas que precisam ser abordadas, como a comunicação com os pais, o treinamento de professores, o acesso à primeiros socorros e a clareza sobre as políticas de segurança nas escolas.

#### 4.CONCLUSÃO

Este TCC buscou analisar a importância da educação sobre segurança do trabalho desde a educação básica, com o objetivo de fomentar uma cultura de prevenção de acidentes e promover a conscientização entre crianças, adolescentes e adultos. A pesquisa confirmou que a segurança do trabalho não deve ser um tema restrito apenas ao ambiente profissional, mas sim incorporado ao cotidiano, desde as primeiras etapas da formação escolar. Ao tratar da prevenção de acidentes, não se pode limitar a discussão ao ambiente de trabalho, uma vez que os riscos estão presentes em diversas esferas da vida, incluindo o lar e as atividades recreativas.

O estudo revelou que a inclusão de conteúdos sobre segurança do trabalho no currículo escolar pode contribuir significativamente para a formação de hábitos preventivos e para a redução de acidentes, não apenas no contexto profissional, mas também no dia a dia. A educação precoce, abordando de maneira apropriada os riscos e as práticas preventivas, pode ser uma estratégia eficaz para formar uma geração mais consciente e responsável, capaz de aplicar os conceitos de segurança em todas as situações cotidianas.

Além disso, a pesquisa destacou o papel crucial dos educadores na implementação dessas estratégias educacionais, mostrando que a formação adequada e a abordagem pedagógica são essenciais para garantir que os conhecimentos sobre segurança do trabalho sejam transmitidos de forma eficaz. O estudo de casos de sucesso e práticas recomendadas em diversas instituições de ensino forneceu subsídios importantes para a construção de um modelo pedagógico que possa ser replicado em diferentes contextos educacionais, visando a implementação eficaz de uma educação preventiva.

Considerando os resultados obtidos, conclui-se que a introdução de temas relacionados à segurança do trabalho nas escolas pode não apenas reduzir o número de acidentes, mas também gerar uma mudança cultural significativa em relação ao cuidado e à responsabilidade com a própria segurança e a dos outros. Assim, a conscientização sobre práticas seguras deve ser um compromisso de toda a sociedade, desde as primeiras fases da educação, abrangendo tanto o ambiente escolar quanto familiar e, posteriormente, o profissional.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de integrar a segurança do

trabalho no currículo escolar, não como um tema isolado, mas como um conjunto de práticas que deve permear o cotidiano dos estudantes, proporcionando um futuro mais seguro para as novas gerações. A educação preventiva, iniciada na infância, tem o potencial de gerar transformações profundas, promovendo uma sociedade mais consciente, saudável e protegida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOIO MEDICINA. **Descubra como a segurança e saúde no trabalho (SST) voltada para jovens pode promover uma cultura preventiva desde a escola e abrir oportunidades para o primeiro emprego.** Disponível em: <https://apoioimed.com.br/?48/artigo/descubra-como-a-seguranca-e-saude-no-trabalho-sst-voltada-para-jovens-pode-promover-uma-cultura-preventiva-desde-a-escola-e-abrir-oportunidades-para-o-primeiro-emprego>. Acesso em: nov. 2024.

FARIAS, G. K. **Os principais benefícios que poderão ser alcançados com a inclusão da disciplina de EDUCAÇÃO PARA SEGURANÇA DO TRABALHO, ainda na Educação Básica.** Disponível em: < <https://pt.linkedin.com/pulse/os-principais-benef%C3%ADcios-que-poder%C3%A3o-ser-alcan%C3%A7ados-garcia-de-farias> >. Acesso em: jun. 2024.

FUNDACENTRO. **Leve saúde e segurança às escolas.** Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2013/10/cartilha-leva-seguranca-e-saude-as-escolas>. Acesso em: nov. 2024.

ITAMEDI. **Você sabe o que é SESMT?** Disponível em: [itamedi.com.br/sesmt/](http://itamedi.com.br/sesmt/). Acesso em: maio 2024.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular.** Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em: maio 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **No Brasil foram registrados 2.888 acidentes fatais em 2023, segundo dados do e-Social.** Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Julho/no-brasil-foram-registrados-2-888-acidentes-fatais-em-2003-segundo-dados-esocial>. Acesso em: abr. 2024.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Segurança e saúde no trabalho: tudo sobre as normas e leis.** Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/seguranca-saudetrabalho/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20seguran%C3%A7a%20e,a%20integridade%20f%C3%ADsica%20do%20trabalhador>>. Acesso em: abr. 2024.

PORTELA, D. R. H.; FRANÇA, B. L. S. **Segurança no trabalho em ambientes escolares da educação profissional: um caso do instituto federal.** Disponível

em:< <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/download/59/53/>>. Acesso em: jun. 2024.

SANTOS, S. V. **Saúde na escola**. Disponível em:< <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://brasil.escola.uol.com.br/saude-na-escola&ved=2ahUKEwiZstrQrdeGAxWTqpUCHbGqBcwQFnoECBUQAQ&usg=AOvVaw0IfPGyQPsqdkUyzks47mCL> >. Acesso em: jun. 2024.

SAÚDE E SEGURANÇA NAS ESCOLAS. **Sobre a Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas**. Disponível em: <https://segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br/pt/quem-somos>. Acesso em: maio 2024.

SINTESP - ANO 2015 - Nº 277. **Segurança e Saúde nas Escolas – Desafios para o amadurecimento da conscientização prevencionista**. Disponível em: < [https://www.sintesp.org.br/pdf/jornal/277\\_2015.pdf](https://www.sintesp.org.br/pdf/jornal/277_2015.pdf) >. Acesso em: jun. 2024.

SOUZA, R. **Brasil tem 700 mil acidentes de trabalho por ano**. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/06/05/internas\\_economia,874113/brasil-tem-700-mil-acidentes-de-trabalho-por-ano.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/06/05/internas_economia,874113/brasil-tem-700-mil-acidentes-de-trabalho-por-ano.shtml). Acesso em: abr. 2024.